ESPAÇO DO POVO

Brasil | Outubro 2022 | Edição 87 | Ano 15 | Distribuição Gratuita

Paraisópolis celebra 101 anos com uma semana de atrações para a comunidade

Comemorado no dia 16 de setembro, o aniversário da comunidade contou com uma grande festa, organizada pelo G10 Favelas

Página 10

Foto: André Silva/Agência Cria Brasil

EDITORIAL

Enquanto o de cima sobe o de baixo desce

Por Joildo Santos

Página 2

COMUNICAÇÃO

Solidariedade e competência

Por Judith Brito

Página 4

COMUNIDADE

Sair ou ficar na favela

Por Gideão Idelfonso

Página 14

COMUNICAÇÃO

Influenciadores de favela chamam atenção de grandes marcas

Marketing de influência promove representatividade nas campanhas de publicidade nas redes sociais

Página 15

COMUNIDADE

Córrego Antonico: um ano da tragédia que deixou um morto, cinco feridos e dezenas de famílias desabrigadas

O que mudou após o desabamento na comunidade de Paraisópolis

Página 12

TECNOLOGIA

Polo de tecnologia dentro da favela capacita jovens para atuar nas profissões do futuro

Além de promover a inclusão digital, iniciativa prepara jovens periféricos para o mercado de trabalho

Página 9

ESPAÇO DO POVO

EXPEDIENTE

Espaço do Povo é uma publicação da Agência Cria Brasil.

CEO Grupo Cria Brasil
Jornalista Responsável
Joildo Santos
joildosantos@paraisopolis.org
MTB 67099 SP

Diretora Cria Brasil
Francisca Rodrigues
francisca.rodrigues@
agenciacriabrasil. com.br

Editora Jornal Espaço do Povo
Gisele Alexandre
gisele.alexandre@
agenciacriabrasil.com.br
MTB 60305 SP

Redação
Gabriela Marinho
gabriela.marinho@
agenciacriabrasil. com.br

Julia Lima
julia.lima@agenciacriabrasil.com.br

Talytha Cardoso
talytha.cardoso@
agenciacriabrasil.com.br

Fotografia
André Silva
Luis Maike
Anderson Jorge

Editoração
Tamires Santos
tamires.santos@
agenciacriabrasil.com.br

Acompanhe nossas redes sociais

Cria Brasil
Instagram: @criabrasilcomunicacao
Facebook: Agência Cria Brasil

Espaço do Povo
Instagram: @espacodopovo
Facebook: Jornal Espaço do Povo
Site: www.espacodopovo.com.br

Anúncios e contato
11 - 97723-4537

Rua Itamotinga, 100
Paraisópolis São Paulo

EDITORIAL

Enquanto o de cima sobe o de baixo desce

Foto: Agência Cria Brasil

Por Joildo Santos

Em São Paulo, o número de famílias em situação de extrema pobreza, registrado em julho de 2022, é 10% maior do que no mês de janeiro. É o que diz a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), a partir dos dados obtidos por meio do Cadastro Único (CadÚnico). Isso significa que, mais de 684 mil moradores da capital paulista vivem com até R$105 por mês, dinheiro usado para despesas essenciais como alimentação, transporte e moradia.

A região que apresenta maior número de famílias nessa situação é o M'Boi Mirim, distrito da Zona Sul, que possui 43.109 mil famílias em extrema pobreza. Enquanto isso, em Pinheiros, distrito que fica há pouco mais de 20 km dali, o número de famílias cadastradas no CadÚnico nessa situação é de 2.698, o menor da capital.

A desigualdade social no Brasil não é nenhuma novidade. Sabemos que é nas regiões mais afastadas dos bairros considerados "centros financeiros", onde as pessoas mais sofrem com a falta de dinheiro. Enquanto nas periferias, durante a pandemia, famílias inteiras precisaram deixar suas casas para morar na rua, nas áreas "nobres" da cidade, onde as famílias ricas vivem, os impactos quase não foram sentidos.

Segundo o relatório do banco Credit Suisse, em 2021 o Brasil 'ganhou' 59 mil novos milionários. São 266 mil pessoas com fortuna estimada em mais de US$ 1 milhão. O relatório também estimou que existam no Brasil 2.082 super-ricos, ou seja, pessoas com fortuna estimada em mais de US$ 50 milhões.

E você pode estar se perguntando: por que é importante refletirmos saber isso? Porque a gente só consegue entender a política brasileira se compreende essa desigualdade. O conceito sociológico conhecido como "consciência de classe", criado por pensadores europeus no século XIX, nos ensina a compreender qual é o nosso papel no sistema produtivo. Ou seja, você se considera um trabalhador (classe proletária) ou um grande empresário (classe burguesa)? Entendendo qual o seu papel dentro da economia do país, você consegue pensar melhor sobre qual o futuro você deseja. E, assim, consegue, entre outras coisas, escolher representantes no governo que possam te ajudar a conquistar esse futuro que você espera ser o melhor.

Olhando para os dados que trouxemos no início deste texto, é importante dizer que entre a extrema pobreza e os milionários existem muitos trabalhadores assalariados, empreendedores informais, micro e pequenos empresários etc, a maior fatia da população está nessa situação. E, apesar do que alguns pensam, estar nessa situação não te coloca na classe burguesa. Dentro da lógica do sistema produtivo, se você não é quem detém o capital, ou seja, é o dono do dinheiro, você continua fazendo parte da classe proletária. Reflita sobre isso e tenha uma ótima leitura!

Joildo Santos
CEO do Grupo Cria Brasil

NOTÍCIAS

Iniciativa promove formação na área de construção civil em Paraisópolis

Foto: *Anderson Jorge / Agência Cria Brasil*

A startup Revitaliza Comunidades, negócio de impacto lançado pelo G10 Favelas em parceria com a Obramax, tem transformado a vida dos moradores de Paraisópolis. Além de oferecer reformas em casas em situação de vulnerabilidade, viabilizadas financeiramente por parcerias com empresas do setor privado e público, agora também promove capacitação na área de construção civil aos moradores de Paraisópolis. "A proposta é que os participantes tenham noções básicas na área de elétrica, hidráulica, ar condicionado, pintura, impermeabilização, limpeza de calhas e caixa d'água", conta Carlos Leonardo, CEO do Revitaliza Comunidades.

Apesar de ser oferecido para todos que se interessam, o curso tem como missão atingir as mães solos da comunidade, que muitas vezes tem renda baixa e precisam sustentar a casa e filhos sozinha. O curso acontece durante 10 encontros realizados no Pavilhão do G10 Favelas, a partir do dia 24/10. Aponte a câmera do celular para saber mais:

Crianças de Paraisópolis terão dia especial

Em comemoração ao mês das crianças, o G10 Favelas e o Shopping Morumbi, irão proporcionar um dia especial para as crianças da comunidade de Paraisópolis.

No dia 05/10, cerca de 100 crianças com idades entre 6 e 12 anos, participarão de uma programação criada especialmente para elas, com direito a brincadeiras, lanchinhos e distribuição de brinquedos.

Essa é a segunda edição do evento, em 2021 a ação foi um sucesso, como contou Larissa Conceição da Silva, moradora de Paraisópolis e mãe do Anthonny Guilherme de 7 anos:

"Meu filho amou! Ele não tem o hábito de ir ao shopping, então para ele foi um dia bem diferente. Acho muito importante ter esse tipo de ação, porque eles descobrem um novo mundo e conhecem outras pessoas", diz Larissa.

Foto: *André Silva/Agência Cria Brasil*

Solidariedade e competência

Por Judith Brito

Num papo recente com conhecidos, um deles comentou: "Acho que as pessoas se tornaram mais intolerantes na convivência social após a pandemia da Covid-19. Por exemplo, sinto que aumentaram os conflitos entre motoristas no trânsito da capital paulista". Sua explicação: após tanto tempo de isolamento em casa, muitos se desacostumaram da convivência externa. Como não dirijo carros (ou qualquer coisa que se mova) por ser muito barbeira, não me senti apta a opinar.

Por outro lado, ponderei com eles: minha sensação é de que a pandemia, ao provocar mudança radical e inesperada na vida de todos, trazendo o temor da morte pelo desconhecimento sobre a doença, gerando dramas reais no nosso entorno e outros que os meios de comunicação mostravam diariamente, despertou, de forma inédita, a solidariedade entre os brasileiros. Era apenas um sentimento meu, sem qualquer embasamento em dados. Mas recentemente, comprovando minha tese, foi divulgado levantamento global mostrando que em 2021 o Brasil melhorou da 54ª para a 18ª posição no ranking do World Giving Index, pesquisa do instituto britânico Charities Aid Foundation que mede o quanto as pessoas fazem doações, agem de forma benéfica com desconhecidos e se envolvem em ações de voluntariado. As amostras, representativas de 90% da população mundial, incluem entrevistas de dois milhões de pessoas em 119 países.

A sensação que descrevi antes veio também de experiências pessoais: embora tenha sempre contribuído individualmente com entidades que amparam pessoas em situação de vulnerabilidade, e embora trabalhe em empresas que também costumam apoiar instituições do tipo, a necessidade de ajudar adquiriu uma dimensão inédita com a pandemia e – acho e espero! – isso veio para ficar.

Lembro-me de que após março de 2020, quando ficou claro ser a Covid muito mais do que uma "gripezinha", afetando fortemente a economia e os empregos, muitas empresas decidiram socorrer pessoas com uma necessidade essencial e urgente: comida. Como organizadora desse movimento no grupo de empresas onde trabalho (há 32 anos), precisei (junto com uma equipe) me aproximar rapidamente de instituições sérias que pudessem levar as doações de alimentos a quem de fato precisava. Nessa seleção, usei a lista de instituições indicadas em sucessivos concursos anuais do Prêmio Folha de Empreendedorismo Social, que já tinham sido escrutinadas, portanto, eram confiáveis.

Foto: *André Silva/Agência Cria Brasil*

Dentre essas entidades selecionadas estava o G10 Favelas. Conheci líderes incríveis, que admiro muito (e felizmente há muitos!). Mas com o Gílson Rodrigues e seu time campeão a empatia foi especial, trazendo uma proximidade maior e duradoura. Alguns projetos nasceram dessa parceria, e outros com certeza vão surgir. O honroso convite para escrever neste "Espaço do Povo" sobre esses projetos – e sobre outros temas – faz parte dessa proximidade.

Além do prazer que essa parceria proporciona, tenho ainda a satisfação do aprendizado: esses líderes comunitários não são apenas pessoas do bem e obstinadas, mas são também absolutamente competentes. As mesmas competências exigidas dos executivos nas grandes empresas são encontradas fartamente nas favelas. São criativos para propor soluções urgentes; têm tino comercial para angariar fundos e tornar os projetos sustentáveis; são marketeiros eficientes para juntar os interesses da comunidade com as marcas das empresas; mostram as favelas como oportunidades de negócios, e não apenas como comunidades que (também) precisam de ajuda. Essa mistura de solidariedade e competência pode, sem dúvida, ajudar a mudar a cara deste Brasil tão sofrido, mas também tão interessante e vivo.

Judith Brito
É mãe, avó e executiva do Grupo Folha e do Grupo UOL.

EMPREENDEDORISMO

De Paraisópolis para Flórida: mulheres periféricas levam a potência da favela para o mundo

O medo do preconceito e a falta de oportunidade são fatores que fazem com que a busca por novos empregos seja cada vez menor

Por Julia Lima

No mês de setembro, quatro líderes femininas da comunidade de Paraisópolis se juntaram ao "Grupo Mulheres do Brasil", uma iniciativa que nasceu em 2013, graças à união de 40 mulheres que sonhavam em tornar o mundo melhor. Atualmente o Grupo é formado por milhares de mulheres, todas com o mesmo propósito: estimular a participação feminina na construção de um Brasil que seja melhor para todos.

A comitiva de mulheres do G10 Favelas reuniu influenciadoras de Paraisópolis: Flavia Rodrigues, presidente da Associação das Mulheres de Paraisópolis e coordenadora da Horta comunitária AgroFavela; Elizandra Cerqueira e Juliana Gomes, fundadoras do projeto Mãos de Maria; e Rejane Santos CEO do Emprega Comunidades conhecido como Linkedin da Favela.

"Pra mim, como liderança comunitária e empreendedora social, foi super importante participar do lançamento do núcleo do Grupo Mulheres do Brasil na Flórida. Quando a gente consegue ter um grupo tão representativo de mulheres negras, mulheres fortes, mulheres da comunidade e empresariais, conseguimos, de fato, movimentar o Brasil e poder ter participado dessa comitiva foi um grande privilégio", conta Elizandra Cerqueira. "Me senti muito feliz e orgulhosa do espaço que a gente vem conquistando dentro desse e de outros grupos", finaliza.

"Foram dias incríveis, tivemos a oportunidade de levar nossa história adiante e também a oportunidade de conhecer histórias e lugares incríveis", completa Juliana Gomes.

Foto: *Arquivo pessoal*

O novo Núcleo já foi inserido na comunidade da cidade de Miami. Várias ações para dar suporte às brasileiras já estão sendo desenvolvidas, como acolhimento para mulheres que sofrem violência doméstica e o apoio jurídico ao longo dos três anos de implantação. Há também um projeto de ensino de idioma inglês para a comunidade brasileira, e entrega de enxoval de bebês para mães que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Para Rejane Santos, que faz parte do Grupo desde a sua criação em 2013, é importante falar sobre políticas públicas internacionais com foco nas imigrantes brasileiras. "Foi extremamente importante participar do encontro, porque eu tive a oportunidade de contar a minha realidade e pensar em políticas públicas que melhorem não só a vida das mulheres brasileiras, mas também das mulheres que moram no estrangeiro. Muitas mulheres que saíram do Brasil para morar nos Estados Unidos e viram que a realidade era muito diferente, hoje precisam de apoio e fortalecimento de outras mulheres para poder seguir seu sonho", diz Rejane. "Estar ali, com mulheres como Luiza Helena Trajano e Sônia Hess, empreendedoras de sucesso, foi muito gratificante. Levei o meu conhecimento para mostrar que a nossa rede pode, sim, apoiar e fortalecer o papel da mulher periférica, da empresária e que todas juntas somos mais fortes", finaliza.

ANIVERSÁRIO

Paraisópolis celebra 101 anos com uma semana de atrações para a comunidade

Comemorado no dia 16 de setembro, o aniversário da comunidade contou com uma grande festa, organizada pelo G10 Favelas

Por Gisele Alexandre

Foto: *André Silva/Agência Cria Brasil*

Em comemoração aos 101º aniversário da favela de Paraisópolis, o G10 Favelas organizou a 14ª Semana de Paraisópolis, uma série de atividades realizadas no Pavilhão do G10 Favelas, dedicadas aos moradores da comunidade. A abertura da 4ª Semana aconteceu na segunda-feira (12/09) e contou com a presença do governador de São Paulo, Rodrigo Garcia, que compareceu ao evento com o secretário de Infraestrutura e Meio Ambiente, Marcos Penido, a secretária de Desenvolvimento Social, Laura Machado, o secretário de Justiça e Cidadania, Fernando José da Costa, e a secretária de Desenvolvimento Econômico, Zeina Latif.

"É muito importante comemorar os 101 anos de Paraisópolis, olhar o passado, mas, principalmente, olhar para o futuro. O governo todo está aqui, ao lado do G10 Favelas, para criar essas oportunidades, mas também para estruturar uma agenda de futuro para poder empoderar as pessoas que vivem aqui", disse Rodrigo Garcia. "Nós estamos aqui para mostrar a potência que temos em Paraisópolis, para mostrar que é fundamental combater diariamente as desigualdades sociais, e nós vamos combater ajudando quem está precisando e dando oportunidade a quem está procurando. Parabéns à Paraisópolis, contem sempre comigo", finaliza Garcia.

Durante a abertura, houve ainda a apresentação do grupo "Unidos de Paraisópolis" e a "Feira de Empreendedorismo, Empregabilidade e Cidadania", organizada pelo Emprega Comunidades, onde foram oferecidos diversos serviços à população como emissão de 2º via de RG, regularização de documentos pessoais e emissão de laudo médico para PCD (Pessoa com Deficiência), realizados em parceria com o Poupatempo.

"Nós acreditamos que existem duas maneiras de transformar a vida de quem mora nas favelas: educação e empregabilidade. Pensando nisso, o Emprega Comunidades tem desenvolvido esse trabalho, firmando parcerias para conectar as grandes empresas e os candidatos, transformando a vida das pessoas moradores das comunidades, contribuindo para o crescimento profissional, diversidade e inclusão social", comenta Rejane.

Já na terça-feira (13/09), foi realizado o "Encontro de Comunicadores Cria Brasil", que contou com a participação de jornalistas, publicitários e coletivos que fazem comunicação em território de favela, na ocasião foi apresentado o "Mapa do Jornalismo Local", produzido pela Énois Conteúdo, e o lançamento da exposição fotográfica "Olhares das Favelas", que tem a curadoria da agência Cria Brasil.

"Tivemos a oportunidade de mostrar a força que a comunicação de periferia tem, a importância de trabalhar pautas que não tem visibilidade na imprensa tradicional para podermos quebrar todos os estereótipos que ainda existem sobre as favelas", conta Joildo Santos, CEO da Cria Brasil, fundador do jornal Espaço do Povo e co-fundador do G10 Favelas.

Na quarta-feira (14/09), o dia começou com uma homenagem aos Presidentes de Rua de Paraisópolis,

Foto: *André Silva/Agência Cria Brasil*

ANIVERSÁRIO

atores sociais que trabalham na transformação da comunidade e que tiveram papel fundamental para diminuir os impactos negativos da pandemia nas favelas. "Fizemos uma semana inteira para celebrar os 101 anos de Paraisópolis, que representa muitas conquistas, muitos desafios, muitas ideias de uma comunidade melhor, de uma nova Paraisópolis, e ela termina na ONU [Organização das Nações Unidas], em Nova York, onde a gente mostra a força das favelas, levando o conjunto das iniciativas que acontecem aqui no G10", conta Gilson Rodrigues, presidente do G10 Favelas.

No mesmo dia, aconteceu a oficina da Agrofavela Refazenda, com distribuição de hortaliças aos moradores e, na parte da tarde, a Associação das Mulheres de Paraisópolis promoveu uma palestra com o médico ginecologista, Jadson Lener, que trouxe temas importantes sobre a saúde da mulher.

"Soube que foi um dos eventos mais lotados da 4ª Semana de Paraisópolis, e eu fico muito feliz, porque o nosso intuito era trazer informação para essas mulheres. Nós falamos sobre anticoncepcionais, menopausa, puberdade, sobre os cuidados que a mulher precisa ter desde a infância até a velhice", diz o ginecologista Jadon Lener. "A sociedade é muito carente de informação, então a partir do momento que a gente vem falar como a mulher deve se cuidar, quando ela deve procurar um médico, é um benefício muito grande, porque ela vai poder cuidar do próprio corpo e saber quando procurar um especialista", finaliza.

Foto: *André Silva/Agência Cria Brasil*

O clássico "Parabéns pra você" aconteceu na sexta-feira (16/09) na parte de fora do Pavilhão, com a participação da comunidade e a distribuição de um bolo de aniversário produzido pelas mulheres do Mãos de Maria. A programação de celebração do aniversário finalizou na noite de sexta-feira, com o show gratuito, organizado pela produtora Favela Music Arte e Cultura com a presença do cantor Sandami (ex Sambô), entre outros artistas.

Líder do G10 participa de eventos em Nova York

Foto: *Divulgação*

O presidente do G10 Favelas, Gilson Rodrigues, esteve em Nova York, nos Estados Unidos, para promover iniciativas de apoio à economia das favelas brasileiras. Na quinta-feira (15/09), o líder do G10 foi recebi pela diplomata brasileira, Maria Nazareth Farani Azevêdo, no Consulado do Brasil. Na sexta-feira (16/09), esteve na Universidade de Columbia, participando do "Brazil Climate Summit", onde falou sobre temas de sustentabilidade social como a redução das desigualdades e ações climáticas. Já no domingo (18/09), participou do painel de lançamento de uma nova iniciativa do Pacto Global da ONU Brasil.

"Estivemos na ONU para dizer para o povo de Paraisópolis e das favelas do Brasil que podemos, sim, nos organizarmos para estar em todos os lugares. O resultado desse trabalho se deu graças aos Presidentes de Rua, iniciativa tem se espalhado pelo Brasil inteiro, mostrando que nós somos agentes da nossa própria transformação e somos nós que decidimos onde queremos chegar. Então, 101 anos de Paraisópolis é celebração, é reivindicação, é luta e é exemplo do Brasil inteiro que é possível chegar muito mais longe", concluiu Gilson Rodrigues.

SAÚDE DA MULHER

Laqueadura: uso do método contraceptivo terá novas regras a partir de 2023

Por Jadson Lener

A laqueadura ou ligadura tubária ganhou muita repercussão nacional no mês de setembro, em virtude de um projeto de lei assinado pelo presidente, que promove a alteração de três fatores importantes na lei da esterilização cirúrgica (laqueadura e vasectomia) criada em 1996, as principais mudanças são: 1) a idade mínima para a realização do procedimento reduziu de 25 para 21 anos (a idade mínima não é exigida para quem já tiver 2 filhos vivos); 2) a cirurgia agora poderá ser feita durante o parto cesariana (desde que todos os termos tenham sido assinados com no mínimo 60 dias de antecedência); 3) e por fim não haverá mais a necessidade da autorização do cônjuge. As mudanças passarão a entrar em vigor a partir de março de 2023 e representam um grande avanço social, principalmente por aumentar o acesso a esse tipo de método de contracepção permitindo assim um melhor planejamento familiar e controle de natalidade assim como se adequa ao avanço no direito das mulheres, pois a necessidade da autorização do cônjuge era um impeditivo limitante para muitas mulheres.

Os métodos contraceptivos são divididos em dois grandes grupos, os reversíveis e os irreversíveis, dentre os reversíveis existem os métodos comportamentais (ex: coito interrompido, tabelinha, e outro), os métodos de barreira (preservativo masculino, preservativo feminino,diafragma, etc.), os dispositivos intra-uterinos (DIUs de cobre e de hormônio), e os métodos hormonais, que podem ser combinados (com estrogênio e progesterona) ou apenas com progesterona. Já os métodos irreversíveis são os métodos definitivos, as cirurgias masculina (vasectomia) e feminina (laqueadura tubária). Portanto, é função e dever do estado fornecer essa variedade de opções para que cada mulher possa escolher qual o melhor método para si. Cada método possui um índice de falha, que nós médicos chamamos de índice de Pearl (número de gravidez para cada 100 mulheres, no 1° ano de uso), no caso da laqueadura esse índice é de 0,5%, ou seja, menos de 1 gestação em 100 mulheres ao longo de um ano, portanto é considerado um método muito seguro e eficaz. Atualmente com o advento da tecnologia a mulher precisa saber que existem várias técnicas para a realização da laqueadura, 1) pode ser realizado via laparotomia (quando é realizado um corte na barriga similar à cicatriz de uma cesariana) ou mini-laparotomia (quando o corte é bem menor, também na altura da marca da calcinha), 2) pode ser feita via vaginal (principalmente naquelas mulheres que nunca tiveram parto cesariana e estão num peso adequado), 3) via videolaparoscopia (cirurgia minimamente invasiva, são realizados pequenas incisões abdominais), 4) por videhisteroscopia, usando-se o método Essure, que trata-se de um dispositivo flexível em formato de mola feito de aço inoxidável que tem como objetivo obstruir e causar uma reação inflamatória na tuba uterina. O SUS fornece algumas dessas técnicas, cada uma com sua devida indicação.

Foto: *Reprodução Revista Saúde*

Jadson Lener
Ginecologista obstetra especialista em ginecologia endócrina, patologia genital e ginecologia regenerativa.

Divulgue sua marca, empresa, produto ou serviço ***ANUNCIE AQUI.***

ESPAÇO DO POVO

Conheça nosso site
www.espacodopovo.com.br

TECNOLOGIA

Polo de tecnologia dentro da favela capacita jovens para atuar nas profissões do futuro

Além de promover a inclusão digital, iniciativa prepara jovens periféricos para o mercado de trabalho

Por Talytha Cardoso

Foto: *Talytha Cardoso/Agência Cria Brasil*

De longe é possível identificar o Pavilhão Social do G10 Favelas, um espaço localizado na Zona Sul da capital paulista, onde são diariamente oferecidos serviços de assistência social aos moradores da segunda maior favela de São Paulo, Paraisópolis, comunidade com mais de 100 mil habitantes.

E as ações do G10 Favelas não se limita as necessidades básicas emergenciais, elas também são elaboradas com a missão de apoiar os moradores para que superem a situação de vulnerabilidade. Nesse sentido, foi criado o G10 TECH, polo tecnológico que tem o objetivo de capacitar jovens da comunidade para o mercado profissional em áreas de tecnologia, como programação e pesquisa. A iniciativa é uma realização do G10 Favelas em parceria com o grupo UOL/PagSeguro, o Vai na Web e a Cria Brasil agência de comunicação.

"A criação do polo de tecnologia em Paraisópolis, reforça os projetos de formação de talentos nas classes C, D e E e com promoção de diversidade, que já apoiamos. Além de enfatizar que o curso de desenvolvimento de sistemas oferecido pela UOL/PagSeguro, vai combinar fundamentos da programação com as novas tecnologias, capacitando e qualificando os alunos a fazerem parte de equipes de tecnologia, enfrentando os desafios da economia digital", diz Marden Neubert, consultor do Grupo UOL/PagSeguro.

A união dessas quatro empresas, proporciona a oportunidade dos jovens da favela de Paraisópolis se qualificarem para o mercado de trabalho voltado para as "profissões do futuro", que tem a tecnologia como sua principal ferramenta. De acordo com o estudo Demanda de Talentos em TIC e Estratégia ΣTCEM, publicado em dezembro de 2021 pela Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais (Brasscom), apenas 53 mil pessoas por ano se formam em cursos de perfil tecnológico e há uma demanda média anual de 159 mil profissionais de Tecnologia da Informação e Comunicação. O relatório estima que as empresas de tecnologia demandem 797 mil talentos de 2021 a 2025. Porém, com o número de formandos abaixo da demanda, a projeção é de um déficit anual de 106 mil profissionais – 530 mil em cinco anos.

Além de aprenderem a desenvolver programas de computadores e games, os jovens também aprendem a fazer análise de dados e a criarem estatísticas, a partir de pesquisas feitas na própria favela.

Vamos falar sobre aromáticos

Foto: *Reprodução site Viveros Mesado*

Por Mônica Rydlewski

Agentes Aromáticos são componentes à base de legumes, ervas e especiarias adicionados a fundos (caldos), sopas e molhos com a finalidade de realçar e acentuar o sabor. Eles agregam cor, aroma e nutrientes, mas não devem roubar o sabor do prato.

É importante saber em que momento colocar as ervas no caldeirão. Colocadas no início da preparação, acentuam, deixam marcantes seu sabor. Já usadas na finalização, quase cruas, trazem frescor e delicadeza. Existem ainda as que preferem ir para o forno e, por isso, combinam mais com um belo assado de legumes, pois gostam de ficar frescas, como a hortelã, e são perfeitas para enriquecer uma salada de folhas ou de frutas.

Vamos preparar um Bouquet Garni? É um termo de origem francesa, para uma seleção de ervas. Sua função é aromatizar sem que se mastigue as folhas, o que permite apenas um nuance delicado de seu sabor.

Na minha cozinha tenho alho poró, tomilho limão, alecrim e manjericão, colhidos, fresquinhos, na Agrofavela Refazenda, aqui, no Pavilhão Social do G10 Favelas.

Para montar, você vai precisar de um pedaço de barbante de cerca de 10 cm (eu usei fio dental) e um pouquinho de criatividade e delicadeza.

Usei a folha do alho poró como base de apoio e fui colocando sobre ela os aromáticos com talos mais firmes, como o Alecrim e o manjericão, e fui formando as camadas. Unidos os ingredientes, segurei firme com a ponta dos dedos e amarrei com o fio dental como se fosse um cadarço de tênis, para que todo o talo ficasse preso, firme, deixando livre a folhas.

Juntei ainda, antes de amarrar, um pau de canela, porque vou fazer um cozido com carne de suíno. Ah! Canela e cravo da índia não são usados apenas em doces, são aromáticos perfeitos para essa combinação.

Vai lá! Use sua criatividade! Ative sua memória olfativa e delicadeza de uma florista.

Só não esqueça de colocá-lo no início do preparo e de tirá-lo antes de servir. Bon appétit!

Mônica Rydlewski
Bailarina, produtora de eventos e chefe de cozinha.
Atua em Paraisópolis há 11 anos desenvolvendo diversas atividades voltadas à gastronomia .

CONEXÃO AMAZÔNIA

É da Amazônia que virá a salvação sustentável para o nosso planeta

Por Renato Rosas

Ao iniciar a segunda metade do ano de 2022, o aplicativo de celular "*Jungle Boat*", criado por meninas da periferia de Belém do Pará em conexão com meninas TechnoGirls de São Paulo e Minas Gerais, ganha destaque internacional ao ficar entre as oito melhores ideias de tecnologia e inovação do mundo, pelo concurso Technovation Girls dos E.U.A. Bárbara Chagas e Flávia Paiva da baixada do Jurunas, Luanny Teles da Ilha do Combú, Ana Eliza de São Paulo e Juliana Pitol de Minas Gerais, foram indicadas pela CHRO - Chief Human Resources Officer. A mineira Gabriela Prado, receberam mentoria do professor de robótica Bruno Ricardo da CTO - Chief Technology Officer e COO - Chief Operating Officer para desenvolverem o produto mínimo viável (MVP). A aplicação estará pronta para inovar em tecnologia no primeiro semestre de 2023, gerando valor, e escalando com baixos custos e pouca burocracia. O "*Jungle Boat*" com pouco mais de 7 meses de pesquisas e planejamento em Design Thinking está sendo acelerado pela empresa Dogo Maker no Estado do Pará.

Foto: Arquivo Pessoal

São mais de 7 milhões de ribeirinhos em toda Amazônia brasileira e mais de 35 mil famílias somente no estado do Pará, usam os rios para as mais variadas necessidades cotidianas, o app causará impacto social nas áreas de educação, saúde, capacitação profissional e principalmente no empreendedorismo de bionegócios, pois atualmente não existe um transporte adequado com qualidade, comodidade e pontos variados de acesso para aqueles que fomentam a bioeconomia na região norte do país.

O "*Jungle Boat*" contribuirá para geração de milhares de empregos e aumento da renda para microempreendedores ligados à OCAS ong, chefes de família que durante a pandemia passaram fome e sofreram com o descaso da falta de políticas públicas em relação ao acesso aos rios.

A promoção do serviço do aplicativo nacional e internacionalmente será com a ajuda de "investidor anjo" e prevê dois modelos principais de negócio para a empresa JBMF (*Jungle Boat Mobilidade Fluvial*), o Business to Business (B2B) e o Business to Consumer (B2C), com proposta de venda de ações em equity pelo G10 Bank para os interessados. Além de proporcionar a marca como inovadora dentro da área de tecnologia na Amazônia, o app tem uma aba especial para apoio aos projetos sociais da OCAS ong, o qual os usuários barqueiros, ribeirinhos, turistas e empresários interessados em logística de agroprodutos da Amazônia poderão contribuir com os projetos socioambientais. Estamos em nosso melhor momento, com empreendedores de comunidades potentes, graças ao apoio e empoderamento dos líderes do G10 Favelas e todo exemplo que Paraisópolis tem nos dado desde a pandemia.

Aponte a câmera do celular para saber mais sobre "*Jungle Boat*":

Renato Rosas
Biomédico, doutorando em naturopatia, cantor, compositor, diretor da Organização Comunitária de Adesão Social - Ocas realiza projetos de impacto socioambiental, cujo propósito é usar a arte para transformar a vida das pessoas.

Córrego Antonico: um ano da tragédia que deixou um morto, cinco feridos e dezenas de famílias desabrigadas

O que mudou um ano após o desabamento na comunidade de Paraisópolis

Foto: Luís Mike /*Agência Cria Brasil*

Por Julia Lima e Gisele Alexandre

Era noite de sábado (16/10), chovia muito na Zona Sul de São Paulo, quando um conjunto de casas desabou na comunidade conhecida como Caixa Baixa, localizada em Paraisópolis. As casas ficavam às margens do córrego Antonico, conhecido na região pelas enchentes frequentes. Na época, as informações oficiais davam conta de que a tragédia havia deixado uma pessoa morta, cinco gravemente feridos e oito famílias desabrigadas, mas esses números não refletem a realidade.

De acordo com Francisco Diniz, membro do Conselho Gestor de Urbanização de Paraisópolis, após alguns dias do acidente, os números foram atualizados para cima: "Apesar do que foi dito na época, na realidade 15 famílias ficaram desabrigadas no desabamento e todos eles foram para casa de familiares e amigos, então ninguém ficou na rua. Porém, por conta das casas que caíram, mais de 60 famílias ao redor também tiveram que ser retiradas", afirma Diniz.

Hoje, a situação continua difícil para as famílias que moravam às margens do Antonico naquela época. Mesmo recebendo o auxílio da Prefeitura, a solução provisória não atende as necessidades das pessoas, que sonham em voltar a ter sua casa própria para poder se instalar, sem ter a preocupação de perder tudo novamente. "Ainda tenho caixas de mudanças que não consegui abrir e, sim, se a Prefeitura tivesse mais humanização, porque os moradores não tiveram nem um acolhimento e que muitos, inclusive eu, fiquei abalada emocionalmente pela situação. Nós não somos paredes, somos pessoas", completa Aline Raquel, moradora do córrego que também perdeu sua casa.

Atualização cadastral do Auxílio Aluguel

Os beneficiários do Auxílio Aluguel em São Paulo tem até o dia 14/10 para fazerem a atualização do cadastro. Após o encerramento do prazo, quem estiver com seus dados desatualizados deixará de receber o auxílio.

O agendamento deve ser feito pela Central SP156 e apenas o titular do benefício é quem pode fazer a atualização na Central de Atendimento da Habitação (Avenida São João, 299 – Centro) ou em um dos pontos de atendimento indicados pela Prefeitura.

Foto:Anderson Jorge /*Agência Cria Brasil*

COMUNIDADE

Prefeitura e Estado prometem obras no Córrego Antonico

Há pelo menos 10 anos, nós acompanhamos as promessas do poder público municipal e estadual sobre as obras o Antonico. Em setembro desde ano, mais uma vez, a Prefeitura e o Governo do Estado anunciaram que farão obras de combate às enchentes na bacia do córrego, situação que há mais de 20 anos assusta os moradores da comunidade. De acordo com comunicado oficial, as intervenções irão reduzir em 87% a mancha de alagamento da região, beneficiando diretamente os quase 90 mil moradores. O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, falou sobre a remoção de mais de 1,5 mil famílias que moravam no entorno. "Todas receberam e receberão uma indenização de R$ 60 mil ou auxílio-aluguel mensal de até R$ 600. Além disso, estamos fazendo 364 apartamentos na região", explicou.

Apesar do que informou o prefeito, de acordo com os moradores o valor das indenizações é avaliado caso a caso, podendo chegar em até R$ 60 mil.

Ainda de acordo com a Prefeitura, desde o início do ano, 268 famílias já foram retiradas do local. O projeto para as obras, contratado em agosto de 2021 pela Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras (Siurb), inclui a construção de dois reservatórios, sendo um na Praça Alfredo Gomes (capacidade de armazenar 44 mil m³ de água), e outro na Praça Roberto Gomes Pedrosa (capacidade para armazenar até 133,5 mil m³ de água). Também serão implantadas novas galerias e será feita a canalização aberta do Córrego Antonico. A execução das obras será dividida entre a Prefeitura de São Paulo e o Governo do Estado. O investimento total das obras é de mais de R$ 500 milhões, sendo que aproximadamente R$ 152,5 milhões são da Prefeitura. Os trabalhos devem ter início no primeiro semestre de 2023 e devem durar dois anos.

Foto:Anderson Jorge /*Agência Cria Brasil*

Sair ou ficar na favela

Por Gideão Idelfonso

Foto: *Reprodução Freepik*

Um assunto que aparece na roda de amigos é o assunto "sair ou ficar na favela", alguns com opiniões diferentes e fortes como a de que alguns moradores ficam, pois são assistidos diariamente por Organizações do Terceiro Setor e consequentemente não pensam em mudar sua realidade conformada, aparecem.

Argumentos do tipo são generalizadores e preconceituosos, se cria uma mentalidade que o favelado não pode ter ou não tem perspectivas de melhorar a sua realidade e de seus familiares de dentro ou de fora. A quem queira sair e os que queiram ficar, ambas opiniões devem ser respeitadas e serão consideradas neste breve texto sobre minha ótica de experiência.

Um fator que faz com que os moradores permaneçam ou queiram permanecer é o sentimento de pertencimento. Esse sentimento é uma ligação psicológica e afetiva entre o morador e a favela, em que o indivíduo se vê como parte de uma comunidade. A permanência na favela faz sentido, pois encontram em comum histórias e vivências compartilhadas, você não é um simples morador… compartilha lealdade, respeito, dores, amores, signos em comuns, um espaço fértil que nutre e reconstrói todos os dias essa sensação de pertencimento do local.

Outro movimento que faz com que um indivíduo saia da favela é a insegurança, evidente que quando o assunto é "violência" cada favela possui sua particularidade, mas todas em maior ou menor grau tem esse problema como uma realidade que distorce a normalidade cotidiana. É comum se deparar com dezenas de policiais em uma manhã dentro de sua rotina habitual com suas metralhadoras, fuzis e pistolas caminhando pela favela ou eventualmente se deparar com uma troca de tiros em que você de nada tem haver. Na favela o jogo pode virar e a normalidade ser distorcida em poucos segundos.

A facilidade que a favela proporciona também é um fator que faz o morador permanecer, ideias como "a favela não dorme" ou "é possível 24h encontrar produtos para o consumo ou diversão" são fatores presentes nessa decisão. Nas grandes favelas pelo Brasil é possível encontrar agências bancárias tradicionais, assistência odontológica, entre outros benefícios que antigamente precisaria sair da favela para se obter.

A privacidade e a convivência com o caos urbano e o aspecto financeiro são aspectos determinantes para aqueles que quando melhoram financeiramente procuram locais mais organizados e silenciosos, existe o oposto nesse jogo os que preferem continuar na favela, pois financeiramente é mais viável morar e viver.

Por tanto, sair da favela se imagina que pode gerar uma maior segurança, privacidade, sossego e silêncio, é um conjunto de fatores insatisfatórios que levam a escolha de sair desses territórios. Por outro lado, se deve pensar e lutar por melhores condições de vida, sombra e água fresca para os que ficam. A qualidade de vida deve chegar para os que saem e para os que permanecem. Por fim, aos que me leem deixo uma dica: a mudança é a única constante, a única certeza, mesmo que isso por vezes tenha que partir de nós mesmos.

Gideão Idelfonso
Cria de Paraisópolis, bacharel em Lazer e Turismo pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP. Pesquisador com foco na periferia e sua dialética com o Lazer e Turismo.

COMUNIDADE

Influenciadores de favela chamam atenção de grandes marcas

Marketing de influência promove representatividade nas campanhas de publicidade nas redes sociais

Por Gabriela Marinho

Cada vez mais as grandes marcas estão investindo no marketing de influência, estratégia que usa a imagem de uma personalidade famosa na internet para vender produtos ou serviços. De acordo a pesquisa da Nielsen, o Brasil possui mais de 10,5 milhões de influenciadores apenas no Instagram com pelo menos 10 mil seguidores, o que o torna o país com o maior número nesta plataforma no mundo.

Agências de publicidade e empresas estão apostando na força dos influenciadores, como é o caso da agência de território de favela, Cria Brasil Comunicação. Nascida e situada em Paraisópolis, Zona Sul de São Paulo, a agência de território de favela atua em parceria com a Spark Marketing de Influência, usando a linguagem da periferia, para fazer a ponte entre as grandes empresas que querem se comunicar com o público local e os influenciadores que moram em comunidades de todo o Brasil. Para Joildo Santos, CEO do Grupo Cria Brasil, criar uma agência para intermediar essa comunicação sempre se fez necessário, porque as grandes publicidades não incluíam e não representavam a favela. "Os moradores não se viam representados como, por exemplo, nos comerciais de margarina. Nesses comerciais, as pessoas sempre eram brancas e até o cachorro tinha o olho azul", afirma Joildo.

Nos tradicionais comerciais de margarina, as famílias aparecem reunidas em volta de uma bela mesa de café da manhã, muito feliz. O que não coincide com a realidade de quem vive em favelas, onde a maioria da população é negra e mora em casas humildes. A Cria tem um propósito de fortalecer a representatividade na publicidade e atua assessorando alguns influenciadores de favela para terem mais visibilidade, como no caso dos moradores de Paraisópolis: Glivania Rodrigues Martins (@gli_marttins) e Bruno César da Silva, conhecido como MC Sacana (@mcsacanasp).

Foto: Marcelo Galvão / Galvão Filmes

Glivania, conta que sempre gostou de decoração e que já seguia algumas influenciadoras do Rio de Janeiro. Em junho de 2019, ela passou por um período difícil e uma das formas que encontrou para enfrentar a depressão foi criando conteúdos nas redes, primeiro no Facebook e depois no Instagram, onde atualmente conta com mais de 10 mil seguidores.

"Não me imaginei trabalhando como uma influenciadora, simplesmente gostava de ver aquele conteúdo nas redes e, por isso, resolvi criar o meu próprio conteúdo, o que acabou dando certo. Espero que as pessoas possam ver a minha realidade e possam se inspirar também", disse Glivania.

Bruno César da Silva, usa o Instagram desde 2011, produzindo conteúdos sobre seu dia a dia, com sua esposa e seu filho, e também falando sobre música e políticas sociais. Com apoio das redes sociais, ele engatou sua carreira no funk e passou a ser conhecido como MC Sacana. O influenciador digital, que já conta com mais de 53 mil de seguidores no Instagram, agora está focado no empreendedorismo musical em sua produtora Paraíso Records.

"Se você estiver em uma área que não gosta, você não vai realizar seu sonho que é ter uma casa boa, ter uma condição de vida melhor para a sua família. Então, faça aquilo que você gosta de fazer, esteja onde você queira estar e com as pessoas que apoiam você de verdade", diz Bruno.

FEIRA DE PROFISSIONAIS & CONSTRUÇÃO

G10+ Favelas

REVITALIZA COMUNIDADES

- DIAS 28 E 29/10
  DAS 09H ÀS 17H
- NÃO PERCA OS CURSOS TOTALMENTE GRATUITOS DE 24 A 28/10.

Coral – tudo de cor para você

DRY LEVIS

KNAUF

multiperfil

DVG Sical

OBRAMAX
ATACADO DE CONSTRUÇÃO